

Confiança do comércio cresce 2,0% em abril, na esteira de perspectivas de recuperação das vendas com a Páscoa, saque do FGTS e Dia das Mães, junto com a maior mobilidade social

O resultado do indicador de abril representa uma boa notícia porque ressalta o otimismo do comerciante com as condições atuais que ensejam o seu negócio, notadamente as que concernem ao desenvolvimento da economia. Assim, a percepção empresarial favorável observada através do índice pode ter tido influência das expectativas com a movimentação das vendas durante o mês e de uma provável recuperação do consumo em geral, graças ao aumento da circulação de pessoas e fim das restrições pandêmicas.

Para a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o indicador da confiança do empresário do comércio (Icec) subiu 2,0% em abril sobre março, revertendo tendência de queda revelada em março (-1,3%) e fevereiro (-1,2%), após ter aumentado 1,4% em janeiro.

O Icec acumula alta de apenas 0,86% no quadrimestre. Comparativamente, em igual período do ano passado, este indicador caiu -9,24%, retratando a fase de incertezas e inseguranças daquele momento quando havia restrições sociais e a pandemia vivia mais uma nova onda.

Em abril deste ano, a confiança do empresário do comércio destacou-se pelo forte avanço do subíndice (dos três) que tem concentrado mais queixas: o das condições atuais, cuja variação foi de 4,2%.

Nesse particular, o incremento do subindicador do componente das condições atuais relacionado com a economia (6,5%) contribuiu com maior peso para a alta, bem acima das avaliações quanto ao desempenho do setor comercial (3,6%), assim como da própria empresa (3,3%).

Vendas na Páscoa, ações e promoções com foco no Dia das Mães, expectativas para o pagamento do décimo terceiro salário dos aposentados e aumento da participação do crédito consignado de 35% para 40% no endividamento pessoal podem ter sido alguns estímulos para a constituição da percepção otimista dos comerciantes. Além disso, a entrada na economia dos recursos advindos do saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Adicionalmente, a confiança do comerciante pode estar ligada à percepção de alguns efeitos decorrentes da dinâmica do mercado de trabalho, o qual tem revelado evolução gradual e pode estar causando impactos benéficos no comércio.

O financiamento do consumo por intermédio da evolução do endividamento pode ser um ponto importante a considerar-se, visto que as famílias têm utilizado crescentemente o crédito para procurar manter qualidade de vida e padrão de consumo.

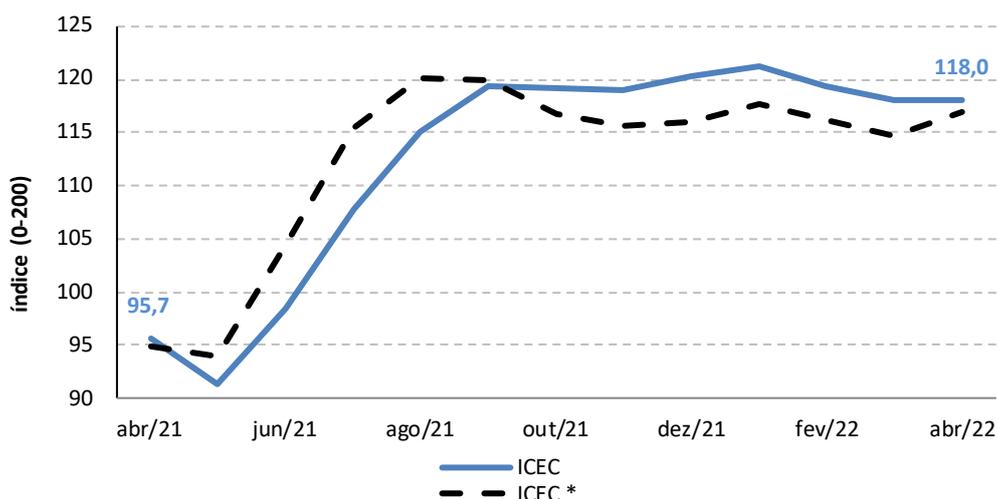
Icec – Composição do Indicador Nacional

Índice	abr/22	Varição Mensal*	Varição Anual
<u>Condições Atuais do Empresário do Comércio</u>	<u>98,0</u>	<u>+4,2%</u>	<u>+44,9%</u>
<i>Economia</i>	84,4	+6,5%	+60,0%
<i>Setor</i>	100,2	+3,6%	+41,1%
<i>Empresa</i>	109,5	+3,3%	+38,3%
<u>Expectativas do Empresário do Comércio</u>	<u>150,2</u>	<u>+1,3%</u>	<u>+13,8%</u>
<i>Economia</i>	141,3	+0,8%	+14,5%
<i>Setor</i>	151,4	+1,4%	+13,2%
<i>Empresa</i>	157,9	+1,6%	+13,7%
<u>Intenções de Investimentos</u>	<u>105,6</u>	<u>+1,6%</u>	<u>+20,8%</u>
<i>Na contratação de funcionários</i>	126,1	-0,1%	+17,7%
<i>Na empresa</i>	101,9	+3,9%	+37,4%
<i>Em estoques</i>	88,8	+1,3%	+9,7%
ICEC	118,0	+2,0%	+23,3%

Com relação à composição do Icec, em abril todos os três componentes subiram. Segundo a pesquisa nacional da CNC, o maior patamar continua sendo o das expectativas, com 150,2 pontos. O quesito que continua abaixo da linha de cem pontos, ressaltando insatisfação do comerciante, é o das condições atuais, com 98 pontos, mas que tem melhorado.

Atingindo 118 pontos, o Icec de abril na série dessazonalizada reverteu a tendência de queda. A mudança permite inferir que, se as condições econômicas de abril se renovarem em maio, mês das mães e segundo principal momento de vendas, a confiança do comerciante tomará forte impulso nesse quase fim de primeiro semestre.

Evolução do Índice Nacional



Distribuição regional

Apesar de em todas as regiões do País o Icec haver crescido, o otimismo dos empresários da região Norte (3,8%) puxou relativamente a média nacional (2,0%), considerando que os do Centro-Oeste (2,1%) e do Sul (2,1%) cresceram menos, os dados do Nordeste ficaram no mesmo nível da média (2,0%), enquanto a confiança do Sudeste não registrou mesma força das demais regiões (1,7%).

Região	abr/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	126,3	+3,8%	+18,0%
Nordeste	113,8	+2,0%	+16,0%
Centro-Oeste	122,4	+2,1%	+20,7%
Sudeste	116,9	+1,7%	+29,1%
Sul	119,8	+2,1%	+23,8%
Nacional	118,0	+2,0%	+23,3%

Quantitativamente, os empresários do Norte são os que continuam apresentando o maior nível de confiança (126,3 pontos), seguidos do Centro-Oeste (122,4 pontos). Esta última área tem correspondido aos efeitos valiosos sobre o comércio do crescimento do setor agropecuário, do crescimento da renda e se beneficiado com a valorização internacional das commodities – fatos que ajudam a explicar o segundo maior patamar do Icec regional e a onda de otimismo, graças à renda gerada pelas exportações e ao desenvolvimento do agrobusiness.

Por porte de empresas

Quanto ao corte por tamanho de empresa, o crescimento do Icec deveu-se, sobretudo, às expectativas empresariais das empresas de menor porte num ritmo bem maior do que o das médias e grandes.

Índice	abr/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	117,9	+2,1%	+23,8%
Empresas com mais de 50 empregados	119,6	-0,0%	+1,0%
ICEC	118,0	+2,0%	+23,3%

O conjunto dos respondentes das micro e pequenas empresas, aquelas que empregam até 50 empregados, registrou alta de 2,1%. Por conta disso, a pontuação dessas empresas (117,9 pontos) aproximou-se das médias e grandes (119,6 pontos), aquelas que possuem mais de 50 empregados.

Importante registrar que ambos os conjuntos demonstram pontuação na zona de satisfação, inferindo para as unidades produtivas do comércio que o pior da crise pandêmica já ficou para trás.

Outro ponto a salientar é a neutralidade da variação da confiança das empresas de médio e grande portes. Isso porque esse grupo de empresas manteve inalterado o nível de confiança em relação a março, apresentando estabilidade (0,0%).

Com relação às condições atuais da economia, as respostas da pesquisa da CNC se polarizaram, apontando percepções distintas: as empresas com até 50 empregados (4,3%) entenderam que as

Índice	abr/22	Variação Mensal*	Variação Anual
Empresas com até 50 empregados	97,9	+4,3%	+46,6%
Empresas com mais de 50 empregados	104,1	-1,2%	-4,2%
ICAEC	98,0	+4,2%	+44,9%

condições econômicas melhoraram; enquanto as respostas das médias e grandes deram-se em sentido oposto (-1,2%).

Esse é um sinal de que a confiança foi gerada, muito mais influenciada, pelas micro e pequenas empresas, ao passo que os comerciantes mais robustos mostraram-se mais apreensivos quanto à performance da economia e seus rebatimentos sobre os negócios.

Categorias de uso

A recuperação gradual da economia, por meio da melhoria relativa do mercado de trabalho e das medidas fiscais que estimulam o consumo, enseja impactos positivos na economia espelhados no aumento da confiança empresarial e nas expectativas sobre vendas, mesmo que isso se deva por intermédio do crescimento do endividamento das famílias.

Nesse aspecto, pode-se entender por que houve alta da confiança empresarial em todas as três categorias, com a maior valorização do Icec sobressaindo em bens duráveis (3,2%). Um dos motivos para essa alta pode decorrer da apreciação cambial, com a queda do dólar, e da maior expectativa quanto à possibilidade de vendas de produtos eletroeletrônicos.

Índice	abr/22	Varição Mensal*	Varição Anual
Semiduráveis	121,5	+2,2%	+39,8%
Não duráveis	116,1	+0,9%	+18,6%
Duráveis	116,9	+3,2%	+15,8%
ICEC	118,0	+2,0%	+23,3%

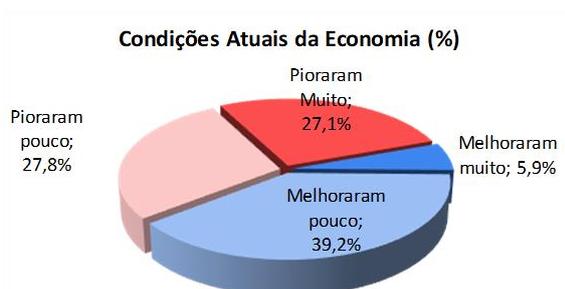
Ainda que as expectativas com relação às vendas durante a Páscoa sejam em tese predominantes no segmento do comércio de não duráveis (0,9%) no mês de abril, o que poderia ter-se refletido por intermédio do maior aumento desse segmento, o que se verificou foi a intensidade da variação na categoria de bens duráveis.

Espelho do quadro anterior, no que concerne às condições atuais da economia, os reflexos enfeixam alta dos subindicadores de duráveis (5,8%) e semiduráveis (5,9%). Já o crescimento de apenas 0,8% dos não duráveis reflete o menor ímpeto da confiança nesta categoria de bens em relação a outras.

Índice	abr/22	Varição Mensal*	Varição Anual
Semiduráveis	101,9	+5,9%	+111,0%
Não duráveis	99,9	+0,8%	+35,8%
Duráveis	94,5	+5,8%	+21,0%
ICAEC	98,0	+4,2%	+44,9%

Condições atuais do empresário do comércio

A lenta recuperação da economia brasileira faz com que a confiança empresarial recupere-se gradualmente. Dessa forma, ainda não é maioria o conjunto de comerciantes que revela maior otimismo (45,1%). Portanto, a baixa confiança com relação às condições econômicas é percebida pelo maior número (54,9%).

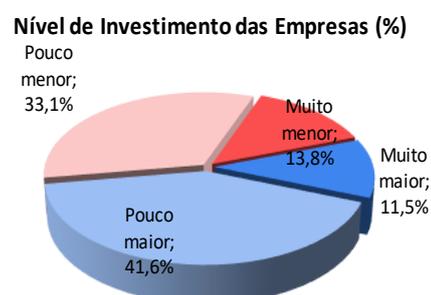


Exatamente há um ano, em março/21, o cenário apresentava-se mais negativo por força da segunda onda da pandemia e seus efeitos sobre a mobilidade social e a apreensão das pessoas quanto ao consumo, em particular o presencial. Assim, aqueles empresários que consideravam que as condições da economia tinham se deteriorado muito ou pouco atingiam a faixa de 60,8%.

Intenção de investimentos

O aumento do componente do Icec de intenção de investimentos (1,6%) foi bastante influenciado pelo subindicador das intenções na empresa (3,39%). A alta pode estar associada a ajustes e incrementos que os empresários pretendem realizar nas suas organizações, denotando o otimismo com a dinâmica de vendas do mês.

A situação pode ser demonstrada pela maior participação dos empresários que poderão aumentar o nível de investimentos na empresa (53,1%), dado que aqueles que poderão reduzir muito (13,8%) e um pouco menos (33,1%) somam 46,9%.



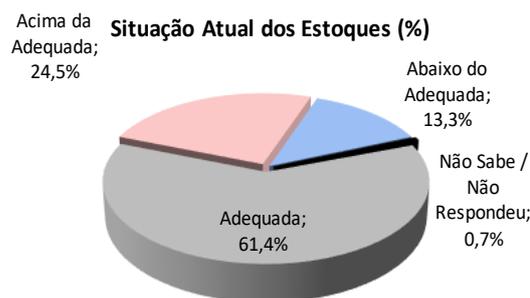
O quadro que se configura atualmente é bastante diferente do de abril do ano passado: naquele mês, o conjunto dos empresários que se apresentavam relativamente otimistas e pretendiam implementar investimentos nas suas organizações era muito menor (33,9%) do que o número daqueles que iriam diminuir muito ou um pouco (66,1%).

Situação do nível de estoques

Toda crise ensina a fazer gestão, principalmente porque gera condições inóspitas aos negócios e os empresários aprendem com as dores. A pandemia de março/20 foi inusitada e, por conta disso, promoveu darwinismo empresarial, quando os mais aptos e adaptáveis conseguiram suportar e superar o período de interrupção das atividades.

Os estoques correspondem a um custo de reposição que necessita, sempre que possível, adequar-se ao volume estimado de demanda, a fim de evitar prejuízo. Quanto mais ajustados à realidade do mercado consumidor, melhor para o comerciante, que não perde recursos e oportunidades com mercadorias encalhadas.

Em virtude dessas condições, agora em abril, cerca de 61,4% dos comerciantes responderam que os estoques se encontravam num nível adequado ao movimento esperado pelo mercado; por outro lado, apenas 37,8% manifestaram algum possível embaraço na gestão das mercadorias estocadas para vendas.



Portanto, o cenário de abril corrente enseja condições bem melhores da gestão das mercadorias, na medida em que a economia segue em trajetória de recuperação.

Além disso, a gestão dos estoques apresenta-se bem melhor do que há um ano. Em abril de 2021, o conjunto de empresários que entendiam que os estoques estavam num nível adequado cravava a participação de 56,0%.

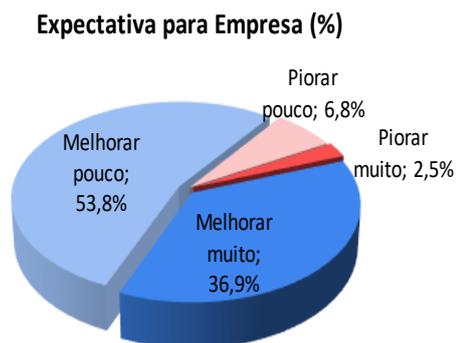
Doze meses depois, verifica-se que aumentou significativamente (mais de 5 pontos percentuais) a parcela dos respondentes da pesquisa da CNC quanto a esse quesito, de maneira a compreender que as condições para a administração dos estoques apresentam-se bem melhores.

Expectativas

Enquanto o componente expectativas subiu 1,3%, o subintegrante deste grupo aumentou 1,6%, no que concerne a expectativas sobre a própria empresa. Com 157,9 pontos, disparadamente é o maior critério dos nove do Icec.

Esse número de pontos permite afirmar que o comerciante é otimista quanto à sua empresa e nela deposita as maiores expectativas. Uma das fortes razões para isso é o fato de que o lucro resultante do seu negócio consistirá no rendimento familiar.

Em abril, ao todo 90,7% dos empresários esperam que a sua empresa venha a performar melhor. Esse percentual é bem superior ao grupo pessimista, que sente que a empresa poderá piorar um pouco (6,8%) ou muito (2,5%).



Comparativamente com abril do ano passado, o quadro atual torna-se alvissareiro. No mesmo mês do ano passado, enquanto o conjunto de pessimistas correspondia a aproximadamente 1/5 dos questionários aplicados pela CNC, o grupo de otimista atingiu 79,5%.

Portanto, no intervalo de um ano, verifica-se bom aumento da participação daqueles que esperam que a sua empresa atinja melhor desempenho, em contrapartida à forte diminuição da participação dos que percebem maiores dificuldades operacionais.

Conclusões

O crescimento do indicador da confiança do comércio foi de 2,0% sobre março porque as expectativas e as condições atuais da economia concentraram as percepções dos comerciantes.

Em grande parte, isso pode ter acontecido em virtude das esperanças com a Páscoa e dos movimentos antecipados para o Dia das Mães.

O Icec revelou maior crescimento no Norte (3,7%) e menor no Sudeste (1,7%). São quase extremos nas percepções empresariais quanto ao desempenho da economia, possibilidades de vendas e desenvolvimento da própria empresa. De relevo, a confiança subiu em todas as regiões.

Os empresários das micro e pequenas empresas mostraram maior intensidade no aumento da confiança (2,1%), enquanto os das médias e grandes não revelaram variação (0,0%). Mais uma vez, observa-se que as diferenças de porte entre as empresas registram entendimentos diferenciados quanto à evolução da economia e dos mercados.

Em referência às categorias de uso, o corte relativo aos segmentos de bens semiduráveis (5,9%) e duráveis (5,8%) destacou-se bem mais do que o não duráveis (0,9%), indicando que as duas primeiras categorias se encontram mais otimistas em face de possível retomada da atividade de consumo por parte dos agentes econômicos.

Tudo isso graças ao entendimento de que as condições atuais têm se mostrado mais favoráveis, com maior efeito as concernentes ao desempenho da economia, cuja evolução pode acarretar a melhoria da performance do setor comercial.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IEEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.